

# COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

PREÇO DA ASSIGNATURA		PUBLICA-SE	PREÇO DA ASSIGNATURA		N.º 762
6.º ANNO	Braga, 12 mezes. . . . . 13600 " 6 " . . . . . 850 Correspondencias partic. cada linha . . . . . 40 Anuncios cada linha. . . . . 20 Repetição . . . . . 10		ÁS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.	Provincias, 12 mezes. . . . . 25000 " 6 " . . . . . 15000 " sendo duas assignaturas . . . . . 35600 Brazil, 12 mezes, moeda forte. . . . . 35600 Folha avulso . . . . . 10	

## BRAGA—QUINTA-FEIRA 14 DE MARÇO DE 1879

Se o direito da soberania existisse no povo, como querem os politiqueros da nova escola, será necessario procural-o nas massas populares, e contar lhes os votos. O nascimento, a posição social, as riquezas, a educação, e a sciencia seriam titulos vãos, e inuteis.

Estas vantagens politicas ou naturaes, supõe um governo constituido, cuja influencia se faz sentir no silencio da ordem e da paz.

Os que admittem a soberania do povo, collocam-na na do grande numero; e isto não é mais nem menos do que pôr a força fisica no lugar da força moral, ou a violencia no do direito. D'aqui tem resultado e hade resultar sempre uma torrente perpetua de revoluções, a instabilidade dos governos, e a fraqueza e veleidade das leis. A prova temol-a em casa.

Não ha sociedade politica em que não exista uma guerra surda entre os pobres e os ricos: uns queriam mudar o governo, enquanto os outros se exforçam por sustental-o; mas logo que a revolução perturba todas as fortunas, e desloca os limites da propriedade, o numero dos pobres augmenta, e o partido dos descontentes põe a culpa nos que desejam a nova ordem de coisas.

Neste combate permanente de todas as paixões, de todos os interesses, as deliberações da multidão nunca poderão converter-se em leis, no rigor da expressão, a que todos os membros do Estado devam submitter-se.

Quando um povo destrae o governo, o pacto social rompe-se, e não fica cidade nem cidadão porque todos entendem que ficam na sua independencia, e todos se persuadem que não podem ser sujeitos ás opiniões e vontades estranhas.

Nos governos regulares a maioria das opiniões e dos suffragios constitue um direito verdadeiro a que a minoria deve sujeitar-se, porque o estado social supõe necessariamente a união das vontades.

Não acontece porém assim nas epocas d'anarchia que precedem a instituição de um novo governo, nos quaes ninguém pôde atacar a minha independencia e a minha liberdade, forçando-me a viver sujeito a leis que eu não consenti, e para que não concorri.

E' este um dos grandes vicios dos governos revolucionarios apresentados por afinidade com a soberania supposta do povo. Estabelecem a corrupção na escola dos procuradores que devem promover os seus direitos e os seus interesses: a irmandade divide-se em gregos e troianos, aspirando uns e outros ao mesmo fim: o bollo é de um e não admite partilha. Se a carta eleitoral cae na direita, o proveito é para o banqueiro e socios; se cae na esquerda, o cavalleiro tem de aprear-se para montar o arrieiro, *etiam gens sunt*, mas a besta segue seu caminho, e os espectadores ficam a olhar!

Que illusão!! Que escarnão!! Que borundanga!! Que nojo, e que paralogismo!

Que soberania!! Que soberanos!! Que sociedade de arreitados!

O povo considerado em massa, não tem moralidade se não é contido por leis justas, e equitativas: este freio, aliás necessario para todas as classes da sociedade, é tanto mais necessario para aquella, a quem a indigencia, a inveja sublevam contra a ordem publica, o povo que não obedece, manda; e o seu rei-

nado é o reviramento de toda a justiça natural, e social. A soberania não reside portanto, nem pôde residir, no povo, porque o povo tem sempre necessidade de quem o governe. O poder legislativo é-lhe estranho por falta de sciencia: a força publica não pôde estar nas suas mãos, porque, se a tivesse, nenhuma outra podia reprimil-o.

O principio que combatemos é portanto um sophisma redondo, porque figura de causa, o que é apenas effeito de uma trapassa politica aventada pelos ambiciosos do poder, das riquezas, das honrarias, e dos interesses promovidos, e adquiridos á custa da ignorancia do maior numero. Temos em casa milhares de exemplos.

E' demasiada cegueira não ver que o povo nunca é tão escravo, como quando tem querido ser soberano! Essencialmente inhabil para se governar per si mesmo, elle vê-se forçado a resignar o poder nas mãos de um punhado de facciosos, de intrigantes, e de ambiciosos, que, conhecendo a inconstancia do senhor a quem servem, aproveitam a occasião em seu proprio favor, e proveito: mandam em nome do povo, e é o povo que obedece; muda-se de ministros, mas o jogo é o mesmo, e todos os banqueiros ganham n'elle.

Temos em casa muitos exemplos. A soberania do povo é o trage com que os arlequines infetaram os macacos, de que se servem para os seus espectaculos, em ordem a sangrar as bolsas dos correntes ao circo! Quem o não vê e o não conhece?!

Povo soberano?! Soberania do povo como base fundamental dos poderes publicos?!

O poder tem só tres elementos naturaes—a força fisica, a sciencia, e a riqueza, porque o fraco interessa em obedecer, e ser protegido pelo forte: o ignorante interessa em submitter-se, e seguir o conselho do sabio; e o pobre em trabalhar para o rico.

Poder hereditario é coisa que a natureza não conhece nem admittê; fóra destes elementos todos os poderes supõem pactos e convenções reciprocas entre governantes e governados, e quando uma das partes deixa de cumprir aquillo a que se obrigou, a outra está no direito incontestavel de o rescindir desligando-se d'elle.

Diga-se portanto que o direito de eleger deputados deriva-se de uma convenção offerecida e acceta pelos membros da sociedade, mas não da soberania popular, porque nem as duas palavras *soberania*, e *povo*, podem estar juntas; nem as duas ideias cabem na cabeça de um prego!

Ora sendo esta a doutrina sustentavel, segue-se que os deputados são procuradores do povo, e como taes constituídos pela procuração que elle lhes dá: segue-se que o constituinte conserva o direito de examinar a conducta d'aquelles a quem confiou a missão de promover e de zelar os seus direitos e interesses: segue-se que se o constituido abusa dos poderes conferidos, ou deixa de cumpril-os como deve, os constituintes estão no direito (imprescriptivel, porque é direito natural) de revogar as procurações, e de declarar como nullos todos os actos que peccarem no erro, no abuso, e no excesso dos poderes do mandato; conclusões estas todas, que o proclamado direito da soberania aperta, visto que, como dizem, a soberania nasceu no povo, e vive com elle, e n'elle.

Bem se vê, do que deixamos escripto

to correr da penna, e do mais, e do muito que ainda escreveremos, que estes governos chamados, por irrisão e abuso de palavras, representativos, ou pseudo-constitucionaes, são governos de sofisma, de illusão, e de comedia, e de fanfarrice, e de mascarada, e de oppressão e de engano!!

Um jogo de berlinda, em que os muitos pagam prendas para os poucos aproveitarem. *Sed guta cavat lapidem, lapidem que vetusta...* e a galhofa hade morrer da cachexia, em que vae entrando.

José de Freitas Amorim Barbosa.

### A'cerca do Conclave.

A questão da liberdade do Conclave, que os liberangas e revolucionarios querem attribuir ao rei Humberto, acaba de ser tractada no congresso hispanhol.

Alli o orador republicano E. Castellar se esforçou por mostrar que essa liberdade se deve ao rei da Italia, que o governo hispanhol não só não tinha usado do veto, mas ainda influenciára para que nenhuma potencia d'elle usasse, e que os cardeaes hispanhoes andaram mal. A resposta do ministro Cánovas que rebateu, com satisfação de todos os catholicos, a asseveração de Castellar, veio d'algun modo corroborar a crença em que estamos:—de que nunca o Dedo de Deus se mostraria tão visivel na protecção á sua Igreja, como n'aquella eleição, perante a qual até as potencias não catholicas, e o proprio governo da Italia se contiveram nos devidos termos.

Chamamos agora a attenção dos leitores para o seguinte extracto da correspondencia de Madrid para a «Palavra»:

«Entrando logo com nobre franqueza na questão do conclave, o presidente do conselho nos fez saber com grande contentamento dos catholicos, que effectivamente a H spanha havia sustentado a sua opinião, conseguindo que fosse attendida para que este solemne e transcendentalissimo acto fosse liberrimo, sem influir para nada em pró d'este ou d'aquelle principe da Igreja, da mesma fórma que defendia com vigor a absoluta liberdade de eleger n'aquelles que tem para isso um direito incontestavel; que o governo estava satisfeito da sua conducta, approvada e applaudida pelos Prelados, primeiros e irrecusaveis chefes n'esta ardua contenda; e que o gabinete do rei Humberto, ainda que digno de gratidão pela sua conducta, não havia feito mais do que cumprir um solemne compromisso, porque, accrescentou o presidente, o Pontificado existe em Roma sob o amparo e garantia não só das potencias catholicas, mas de todas as nações cultas em que predomine ainda um resto de sentimentos de honor e de civilisação. Valiosas phrases estas, que foram saudadas por acaloradas aclamações.

Emquanto á conducta dos Cardeaes hespanhoes no conclave, o presidente do conselho ignorava-a e não queria nem devia averigua-la, disse elle, porém, bastava-lhe saber que haviam concorrido em cumprimento de um honrosissimo dever e para exercer o maior dos direitos que o homem pôde ter, que é o direito de emitir o seu voto na eleição do mais augusto e respeitavel dos poderes que existem na terra; e que haviam concorrido levando a esse grandioso acto o concurso da sua patria, d'esta Hespanha sempre catholica; por cuja razão o governo havia renunciado ao direito de nomear embaixador extraordinario, como se costu-

ma nas vacantes, confiando-lhes a sua representação absoluta e sem condições, seguro de que nunca podia ser mais nobre, digna e elevadamente representado.

E tinha razão em tudo o sr Cánovas, especialmente em dizer que ignorava e não pretendia averiguar a conducta dos Cardeaes no acto do conclave.

Porém se esta conducta foi a que lhes attribuiu o deputado republicano; se na necessidade de dotar immediatamente a Igreja de um Pontifice partiu d'elles o movimento de adoração que acclamava Leão XIII; que gloria e que honra para os Cardeaes hespanhoes, que assim resolveram o problema da eleição d'uma maneira tão rapida como unanime!!

Já agora fallarei d'um ponto do debate, que teve algum tanto de chistoso.

Encomiando o sr. Castellar a independencia de que havia gosado este conclave, em comparação d'outros, para d'este modo fazer a apologia do governo do rei Humberto, disse, que o conclave que produziu a eleição de Gregorio XVI cortou a vida, á força de desgostos, ao cardeal Justiniani.

Este facto foi immediatamente negado pelo presidente do conselho, que affirmou ter tido lugar a morte do dito cardeal oito annos depois da eleição referida pelo sr. Castellar; e como este insistisse ironicamente na sua asserção, o sr. Cánovas, acostumado a esta classe de debates e seguro da sua opinião, offereceu ao ex-cathedratico d'história um livro, que lhe mostrou, para que se certificasse da verdade e ratificasse o erro em que havia incorrido. Esta lição de exactidão historica, dada opportunamente a um mestre, desafiou francas gargalhadas em que romperam os circumstantes.

Agora passarei a trancrever textualmente o telegrama em resposta á felicitação que o congresso dos deputados hespanhoes dirigiu a Sua Santidade.

Diz assim:

«Dada conta ao Santo Padre, em cumprimento do dever, recebi de Sua Santidade o honroso encargo de dirigir-me a V. E. rogando lhe se digne fazer presente ao exc.º sr. presidente, e por seu intermedio ao congresso, todo o sentimento do paternal complacencia e vivissima gratidão que inspira ao Santo Padre a commovedora e solemne homenagem tributada pela representação nacional á auctoridade Pontificia».

## GAZETILHA

**Lausperenne.** — Expõe-se hoje na Senhora da Lapa, e sabbado no convento das Therezinhas:

**Productos para a exposição de Paris.**—Para a exposição universal de Paris, foram remittidos do districto de Braga, os seguintes productos:

Chapeos de lã, pelo sr. Custodio Bahia.

Chapeos de feltro de diferentes typos, pela Fabrica Social Bracarense de Taxa, Bahia & Pacheco

10 pares de calçado para homem e senhora pelo sr. José da Cunha Alves de Souza.

Sedas matisadas e bordadas a ouro e prata, expostas pelo sr. Antonio José Barbosa d'Araujo Reis, de Celceirós.

Seda matisada, pelo sr. Manoel José Francisco da Silva.

Pregos diferentes e taxas, pelo sr. Francisco Gomes Pacheco.

Linhos, pelo sr. Antonio da Costa Guimarães.

Ditos, pelo sr. Manoel Mendes Ribeiro Guimarães.

Cutilaria, pelo sr. Augusto Mendes da Cunha.

Couros, pelos snrs. Chaves e Christovão Cidade.

Bordados, pela escola d'instrução primaria de Barcellos.

Amostras de materiaes de construcção, madeiras, pedras, tijolos, tubos de barro, pedra britada, cal, saibros, cimentos, pela Direcção das Obras Publicas do districto.

Por conta do governo foram expostos mais os seguintes:

Photographias de praças, edificios, igrejas, ruas, pontes e passeios desta cidade e obras d'arte construidas neste districto.

Sedas, damascos e velludos, fabricados nesta cidade.

Tamancos, fabricados em Guimarães.

Chapões de cortiça, fabricados em Barcellos.

Doce secco de laranja, em caixas enfeitadas, manufacturado em Barcellos.

Differentes utensilios domesticos de louça de Prado.

Colchas de crochê, d'algodão, fabricadas nesta cidade.

**Exequias por alma de Pio IX, na igreja da Estrella, em Lisbon.**

—No dia 1 do corrente, monsenhor Sanguigni, nuncio apostolico em Portugal, fez celebrar, na R. Basilica do Santissimo Coração de Jesus, vulgo igreja da Estrella, sollemnes exequias por alma de Pio IX, de gloriosissima e santa memoria. O templo achava-se ricamente adornado. Do lado do Evangelho, junto ao altar, erigiram-se dois solios, um para a Familia Real e outro para o ex.<sup>mo</sup> Nuncio. Erguia-se no cruzeiro uma eça magestosa, em cuja face anterior sobressaia o retrato de Pio IX, tendo em baixo a seguinte epigrafe latina em letras doiradas:

*Have have et vale — Pater Sanctissime — vive in coelis memor Legati tui — et gentis fidelissime*

Nos lados do pedestal liam-se as epigraphas:

Na face anterior

*Pius IX — Pontifex Maximus — Perit eripie fortiter tradidit vite — primum — moriens tulit spem — coelestem*

Na face do lado do Evangelho

*Matris Dei Mariae Conceptum — Immaculatam — sanxit — donum dei — Divinitus non aliter datum — concilium Vaticanum coegit — quod — Pontifices Maximos in fidei normam — que doctrina — inerrantes decrevit*

Na face do lado da Epistola

*Vna illi voluptas — religionis incrementum — omnium ditatus opibus — pauperum supplevit inopiam*

Na face posterior

*Omnium pontificum romanorum — obstupente orbe — annos petri — in romana sede — vidit — in Antiochena — pene — ezeji*

Sobre a porta da entrada do vestibulo havia esta epigrafe:

*Pio IX — Pontifici Maximo — quem orbis christianus — suum sibi patrem — abreptum tunc — fidelissimi adeste filii — amorem rependit — pacem eternam — frequentes adprecamini*

Aquellas cinco primeiras são do sr. dr. Averardi, Auditor da Nunciatura, e a ultima do sr. padre Caleri.

Começou aquella funebre solemnidade pelas nove e meia da manhã, achando-se presentes o Sr. D. Luiz I, D. Fernando, e D. Augusto, arcebispo de Mitylene e vigario geral do patriarcado, bispo resignatario, e bispo diocesano d'Angola, bispo de Bragança e Miranda, corpo diplomatico, auctoridades civis e militares de Lisboa, deputação das camaras legislativas, deputação da camara municipal, cabido patriarchal, juizes da Secção Pontificia de Recurso, e da Relação ecclesiastica, parochos de todas as freguezias da cidade com o clero do seu districto, as collegiadas da Santa Casa da Misericordia e da egrja de N. Senhora dos Martyres, collegio de S. Pedro e S. Paulo dos missionarios inglezes, as irmandades dos clerigos de S. Pedro e S. Paulo, e

a dos clerigos pobres, padres Lazaristas de S. Luiz, jornalistas catholicos, e varios personagens e damas da primeira nobreza. O numero dos ecclesiasticos subia a duzentos.

Depois do officio seguiu-se a missa de Pontifical pelo ex.<sup>mo</sup> sr. Nuncio, finda a qual o clero cantou os responsorios, dando os bispos as absolvições ao tumulo, pelo modo prescripto pelo Ritual.

**Festividade na mesma igreja em acção de graças pela exaltação do Papa Leão XIII.**—Teve lugar alli no dia 2 a festividade em acção de graças pela exaltação do novo Pontifice á Cadeira de S. Pedro. Pelas 3 horas da tarde, exposto o Santissimo e cantada a primeira parte do *Tantum ergo* entou o ex.<sup>mo</sup> Nuncio o *Te-Deum*, que foi cantado a dois coros, um por musica e outro pelo clero. Depois das orações *pro gratiarum actione*, cantou-se o *Genitori*, e no fim o sr. Nuncio deu a benção com o Santissimo.

Como a Familia Real não podesse assistir a este acto, fez-se alli representar por pessoas da corte: assistiram tambem os snrs. arcebispo de Mitylene, bispos de Angola, Porto e Bragança, corpo diplomatico, deputações do cabido patriarchal, camaras legislativas, camara municipal, a Junta da Bulla da Cruzada, e de todas as corporações ecclesiasticas que tinham assistido ás exequias do dia antecedente; assim como muitos fieis e pessoas de distincção. A' noite illuminaram-se as janelas do zimbório da igreja, e repicaram os sinos.

**Sermões de Quaresma.**—Continuam a haver os sermões de Quaresma, todos os domingos, no real templo de Santa Cruz, pregados pelo sr. padre Albuquerque, no do Bom Jesus do Monte, pelo rev.<sup>o</sup> doutor Nobrega, abade de Louzada, havendo *miserere* a muzica de órgão, e no de S. Francisco pelo sr. padre João Rebello.

**Panico.**—Hontem de manhã um grande panico sobresaltou os habitantes d'esta cidade. Tendo um cão penetrado no estabulo onde se acham os tres elephantos que traz a companhia gymnastica do circo Price, a qual tem funcionado n'esta cidade; estes animaes, ordinariamente tão pacificos, espantaram-se, e forçando a porta desfilaram pela rua despedaçando tudo na sua passagem. Por grande felicidade não houve desgraças pessoaes.

O domador mister Edmonds compareceu immediatamente; á sua vista, e graças aos seus esforços os elephantos aquietaram-se e o seguiram tranquillamente para o estabulo.

Todos os prejuizos causados já foram pagos pelos directores da companhia.

**Reforma eleitoral.**—No parecer da commissão da nova reforma eleitoral, o districto de Braga deve ficar com 10 deputados pelos seguintes circulos:

Braga.  
Espozende e as freguezias do concelho de Barcellos, que já formavam circulo com Barcellos, antes da divisão de 1869.

Barcellos, menos aquellas freguezias: Villa Nova de Famalicão. Guimarães.

Villa Verde.

Povoa de Lanhoso, Amares e Terras do Bouro.

Vieira e Cabeceiras.

Fafe.

Celorigo de Basto e Mondim de Basto.

**Grande galla.**—O «Diario» diz que hoje é dia de grande galla por ser o juramento do principe real, que deve effectuar-se no palacio das côrtes.

Haverá *Te-Deum* na Sé Patriarchal e grandes funcções nos theatros.

O programma é apparatuso.

**Opinião insuspeita sobre o poder temporal.**—São do sr. dr. Julio de Vilhena, illustrado jurisconsulto liberal as seguintes palavras ácerca do poder temporal do Papa:  
«O poder temporal do Papa é uma condição indispensavel para a independencia da Igreja, disse-o Comte e com elle toda a escola que o reconhece por mestre e que ninguém pôde accusar de reaccionaria. A Igreja é antes de tudo um facto historico, uma instituição positiva, um organismo vivo, agitando-se no seio da humanidade. O seu fim espirital não lhe destroe a sua existencia temporal. Tendo uma administração propria, uma hierarchia sua, carece como todas as instituições d'esta ordem de um elemento fundamental—o territorio. Se os governos lh'o não concederem, falta-lhe a liberdade de acção

e com ella a responsabilidade perante a opinião. A phrase—*prisioneiro do Vaticano*—não é simplesmente uma figura de retorica, no estylo biblico das pastoraes; é a expressão verdadeira da situação actual do pontificado.

Em Italia, ou fóra da Italia, o Papa carece de estar livre de qualquer pressão exercida pelo poder secular. A lei das garantias, contra a qual se insurge o radicalismo italiano, é o reconhecimento imperfeito d'este principio que está vinculado á natureza da Igreja.

Oriundos da doação, os seus estados formaram-se, como muitas nações da Europa latina. Os vicios de origem não justificam a annexação dos povos. Se uma falsa interpretação do evangelho condemnava o poder temporal, não são de certo os exercitos triumphantes que devem executar a lei divina. Podem as cavillações da diplomacia justificar o facto, mas a critica philosophica tem de reconhecer, em principio, a necessidade do poder temporal.

**Guerra do Oriente.**—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Vienna 9—Andrassy, ao fazer nas delegações a exposição da situação, diz que os preliminares de paz assignados em San Stefano, não teem caracter de tractado definitivo, pois que necessitam da sancção da Europa. Recordou que a Russia havia declarado querer unicamente melhorar a sorte dos christãos, por isso espera que ella será fiel a este programma, de accordo com o congresso europeu.

Informações de Londres, publicados pela «Correspondencia Politica» de Vienna, fazem presentir que lord Lyon substituirá lord Derby no gabinete inglez, se as divergencias entre a Russia e a Inglaterra degenerarem na guerra.

Athenas 10—Derby fez notificar oficialmente por Wyrtham que o governo accrescentou as propostas da Grecia para ser representada no congresso da Europa.

Londres 9—Acreditam varios periodicos inglezes na existencia de um accordo entre a Russia e a Austria, por isso o seu receio é que a Inglaterra fique isolada na conferencia.

Londres 11—Um despacho de Vienna, publicado pelo «Dayli News» diz que o congresso abrirá em 31 de março.

Constantinopla 10—Ignatieff e Reouf-Pachá partiram para S. Petersburgo. Reouf é portador de uma carta do sultão. Pelira que seja reduzida a indemnisação a 300 milhares de rublos. Estão aplanadas as difficuldades da entrada do grãduque Nicolau, em Constantinopla.

Paris 8—Assigura-se que Andrassy declarou que a Austria não occuparia a Bosnia e Herzegovina se os servios e os montenegrinos não tivessem recommçado as hostilidades.

Parece que a Russia está disposta a perdoar á Turquia 300 milhões de rublos contra condição de ser concedido á Bulgaria o porto de Kavala.

Os turcos desmentem que a deputação dos musulmanos fosse a Vienna pedir a annexação á Austria.

As informações recebidas do estrangeiro são geralmente pacificas.

E' provavel que não haja decisão alguma importante antes da chegada de Ignatieff a S. Petersburgo.

Londres 11—Northcote declarou na camara dos deputados que ainda ignora as condições de paz.

Confirma-se que a Inglaterra pediu a admissão da Grecia ao congresso das potencias.

**Vulcões sub-marinos.**—Dizem de West Cowes (ilha de Wight), em 3 do corrente, que o capitão do «D. M. B. Park», chegado alli da Batavia, refere que a 29 de janeiro ultimo, ás 7 horas da manhã, na latitude de 4 graus, 20 minutos Norte, e longitude 21 graus, 45 minutos Occidental, viu diversos vulcões sub-marinos lançando grossas columnas de agua a cerca de 100 pés no ar, estando o mar em grande agitação, havendo alli uma forte corrente sob as aguas, atmospherica carregada de nuvens, chuva, ouvindo-se trovões a distancia.

**Sinistros maritimos.**—A direcção do Bureau Veritas acaba de publicar a estatistica seguinte dos sinistros maritimos durante o mez de janeiro de 1878, concernente a todos os pavilhões:—Navios de vela perdidos.—67 inglezes, 24 americanos, 9 francezes, 8 alemães, 7 italianos, 6 dimarquezes, 6 noruegueses, 4 austriacos, 4 holandezes, 3 hespanhoes, 2 russos, 2 succos, 1 mexicano, 1 portuguez,

10 pavilhões desconhecidos: total, 154. N'este numero são comprehendidos 13 navios suppostos perdidos em consequencia de falta de noticias. Navios a vapor perdidos.—6 inglezes, 3 hespanhoes, 1 allemão, um americano, 1 francez; total 12. N'este numero são comprehendidos 2 vapores suppostos perdidos pelo mesmo motivo supra.

**Superstição popular.**—Uma das superstições populares mais arreigadas na Europa é a que consiste em olhar a sexta-feira como um dia em que não pôde haver felicidade alguma.

A acreditar-mos o «New-York-Times», a sexta-feira seria para os americanos um dia privilegiado que os romanos teriam inscripto nos seus fastos, entre os mais felizes.

Foi n'uma sexta-feira, 3 d'agosto de 1492, que Christovão Colombo se fez á vela, no porto de Palos para o Novo Mundo.

Foi n'uma sexta-feira, 12 de outubro de 1492, que elle assistiu terra depois de 63 dias de navegação.

Foi n'uma sexta-feira, 4 de janeiro de 1493, que elle regressou á Hespanha, afim de annunciar aos reis catholicos a sua gloriosa descoberta.

Foi n'uma sexta-feira, 15 de março de 1493, que elle desembarcou na Andaluzia.

Foi n'uma sexta-feira, 13 de junho de 1494, que elle descobriu o continente americano.

Foi n'uma sexta-feira, 5 de março de 1397, que Henrique VII, rei da Inglaterra, deu a João Cabot a missão de que resultou a descoberta da America do Norte.

Foi n'uma sexta-feira, 7 de setembro de 1565, que Melendez fundou Santa Agostinha, a cidade mais antiga dos Estados-Unidos.

Foi n'uma sexta-feira 10 de novembro de 1620, que o «Mayflower» desembarcou os emigrados no porto de Princetown.

Foi n'uma sexta-feira, 22 de dezembro de 1620, que chegaram a Plymouth Rock os ultimos emigrados.

Foi n'uma sexta-feira, 22 de fevereiro, que nasceu Jorge Washington.

Foi n'uma sexta-feira, 16 de junho, que foi prezo Bunker Hill.

Foi n'uma sexta-feira, 7 de outubro de 1777, que teve lugar a rendição de Saratoga.

Foi n'uma sexta-feira, 22 de setembro de 1780, que se descobriu a traição d'Arnold.

Foi n'uma sexta-feira de outubro de 1781, que se rendeu Yorktown.

Finalmente, foi n'uma sexta-feira, 7 de junho de 1776, que Richard Henry Lee leu no congresso a declaração de independencia dos Estados-Unidos.

Vê-se por estes exemplos que os americanos podem começar sem medo á sexta-feira as emprezas mais arriscadas.

**Noticias de Roma.**—O nosso collega da «Esperança» recebeu de Roma as noticias que seguem:

Sua Santidade não descança, pois, aos trabalhos proprios da alta missão que Deus lhe confiou, reúne uma não interrompida serie de audiencias, que concede aos mais distinctos personagens que de toda a parte acodem a pôr a seus pés os seus respeitos e reiteração dos seus protestos de submissão ao Vigario de Christo.

Entre estes occupa um dos primeiros logares o Senhor Dom Miguel de Bragança, que no dia 23 foi admittido em audiencia particular por Sua Santidade. Com o Senhor Dom Miguel vinha seu Cunhado, S. A. R. o Conde de Bardi. Estiveram os dois Augustos Senhores por muito tempo com o Pontifice, que se dignou conceder-lhes provas da mais alta e benevola distincção. Sua Santidade dignou-se depois admittir á sua presença as pessoas que compunham o sequito dos Principes.

Já antes tinha sido recebido pelo Pontifice S. A. R. o Senhor Duque de Parma com as mais evidentes demonstrações de estima e consideração. E' esperada S. A. R. a Senhora Duquesa de Parma.

Muitos outros Principes, em quanto não podem vir pessoalmente depor aos pés do Santo Padre os testemunhos do seu respeito e adhesão, teem cumprido por escripta este dever filial, mandando enviados especiaes apresentar as suas cartas ao Santissimo Padre Leão XIII.

O *Osservatore romano* já deu noticia de terem chegado os encarregados de apresentar a S. Santidade as Cartas de Sua Magestade Henrique V e Sua Augusta Esposa.

Tambem partiram para Roma com o mesmo fim os enviados de Carlos VII e de Sua Augusta Esposa a Senhora Dona Margarida de Bourbon, do Senhor Infante Dom Affonso e de Sua Esposa a Senhora Dona Maria das Neves de Bragança, da Senhora Dona Izabel de Bourbon, do Senhor Conde de Caserta, e da Duqueza de Toscana.

O Senhor Dom Miguel de Bragança e o Senhor Conde de Cambord, que foram dos primeiros a fazer celebrar exequias pela alma de Pio IX, não podiam ser dos ultimos a felicitar Leão XIII pela sua exaltação ao throno pontificio, e a renovar aos pés do Vigario de Christo os seus protestos de adhesão á Igreja Catholica.

Tambem apresentou, por meio de uma carta, a mais reverente homenagem a Sua Santidade, S. M. a Senhora Dona Maria Beatriz, Mãe do Senhor Duque de Madrid.

**BANCO MERCANTIL DE BRAGA**  
SOCIADADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Resumo do activo e passivo d'este Banco em 28 de Fevereiro de 1878.

Activo	
Caixa . . . . .	13:746\$917
Letras descontadas, tomadas e a receber . . . . .	139:396\$843
Cartas de credito . . . . .	400\$000
Emprestimos sob penhores . . . . .	93:888\$265
Creditos caucionados em c/c Operações a longo prazo, com hypotheca . . . . .	75:182\$873
Agencias no Reino e Ilhas . . . . .	21:084\$330
Agencias no estrangeiro . . . . .	53:035\$204
Devedores diversos . . . . .	4:106\$009
Titulos de D.vida Publica . . . . .	8:233\$677
Valores fluctuantes . . . . .	11:401\$420
Efeitos depositados . . . . .	81:012\$090
Installação . . . . .	25:370\$000
Moveis e utensilios . . . . .	4:000\$000
Gastos geraes e commissões . . . . .	1:413\$300
Liquidações . . . . .	1:051\$142
Acções recolhidas . . . . .	1:196\$930
	200:600\$000
	735:050\$164
Passivo	
Capital . . . . .	600:000\$000
Fundo de reserva . . . . .	3:509\$127
Depositos a prazo . . . . .	81:993\$186
Depositos á ordem . . . . .	12:727\$970
Credores d'effeitos depositados . . . . .	25:370\$000
Letras em deposito . . . . .	1:336\$900
Letras por pagar . . . . .	500\$000
Credores diversos . . . . .	2:504\$425
Dividendos a pagar . . . . .	4:992\$700
Lucros e perdas . . . . .	2:115\$856
	735:050\$164

Braga 9 de Março de 1878.

Os Directores,

José Joaquim Lopes Cardoso.  
João da Costa Palmeira.

**BANCO DA COVILHA.**

Sociedade anonyma—Responsabilidade limitada

Capital 3.000:000\$000 reis

1.<sup>a</sup> emissão—reis 750:000\$000 dividido em 7:500 acções de 100\$000 reis cada uma.

Balanço em 28 de Fevereiro de 1878.

Activo	
Letras descontadas e a receber . . . . .	340:188\$621
Emprestimos s. penhores . . . . .	160:664\$785
Contas corrent. com caução . . . . .	297:291\$452
Efeitos depositados . . . . .	12:000\$000
Papeis de credito . . . . .	9:467\$300
Agencias no paiz . . . . .	29:775\$814
Ditas no estrangeiro . . . . .	10:446\$625
Diversos devedores . . . . .	21:209\$358
Mobilia e utensilios . . . . .	1:846\$304
Despezas d'installação . . . . .	2:525\$875
Caixa . . . . .	25:687\$096
Contas interinas . . . . .	23\$500

Passivo	
Capital . . . . .	750:000\$000
Fundo de reserva . . . . .	7:543\$745
Fundo para o edificio do Banco . . . . .	1:500\$000
Depositos á ordem . . . . .	32:557\$607
Ditos a prazo . . . . .	83:260\$610
Devidendos a pagar . . . . .	11:612\$000
Credores d'effeitos depositados . . . . .	12:000\$000
Diversos credores . . . . .	5:021\$945
Agentes no paiz . . . . .	4:545\$922
Agentes no estrangeiro . . . . .	783\$575
Letras a pagar . . . . .	499\$130
Ganhos e perdas . . . . .	5:938\$693
	917:261\$427

Covilhã 28 de Fevereiro de 1878

Os Directores

J. T. M. Megne Restier.  
J. d'A. Vaz de Carvalho.

Resumo do activo e passivo do Banco Commercial, Agricola e Industrial de Villa Real, em 28 de fevereiro de 1878.

Activo	
Caixa, dinheiro existente . . . . .	9:312\$221
Letras descontadas . . . . .	659:813\$251
Letras caucionadas . . . . .	49:092\$000
Letras em liquidação . . . . .	6:608\$472
Letras protestadas . . . . .	3:544\$310
Obrigações a receber . . . . .	4:096\$774
Emprestimos sobre penhores . . . . .	4:137\$500
Operações a longo prazo . . . . .	15:566\$982
Papeis de credito . . . . .	15:570\$000
Contas correntes com garantia . . . . .	8:075\$760
Agentes no paiz, dinheiro e letras a cobrar . . . . .	59:808\$103
Agentes no estrangeiro . . . . .	12:303\$240
Diversos devedores . . . . .	7:160\$869
Moveis e utensilios . . . . .	610\$400
Despezas de installação . . . . .	1:600\$000
	857:329\$882
Passivo	
Capital do Banco . . . . .	800:000\$000
Deposito á ordem . . . . .	2:980\$718
Deposito a prazo . . . . .	20:149\$834
Dividendos a pagar . . . . .	4:494\$650
Fundo de reserva . . . . .	9:420\$000
Quantia destinada para o imposto industrial . . . . .	5:300\$000
Reserva para prejuizos eventuaes . . . . .	4:000\$000
Ganhos e perdas . . . . .	10:984\$680
	857:329\$882

Villa Real, 4 de março de 1878.

Os gerentes,

Joaquim José d'Oliveira Guimarães.  
Agostinho José da Costa.

**SAÚDE A TODOS** sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de saúde,

**REVALESCIÈRE**  
DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

3 Combatendo as indigestões (despepsias) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, bexigas, diarreia, dizenteria, colicas, tosse, athma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85.000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da exm.<sup>a</sup> snr.<sup>a</sup> marquesa de Brehan, de Lord Stuart de Decies, par d'inglaterra, do doutor e professor Wurz-r, etc. etc.

Cura n.<sup>o</sup> 65:311.—Vervant, 23 de março de 1866.—Senhor.—Bendito seja Deus! a sua *Revalescière* salvou-me a vida.

O meu temperamento, naturalmete fraco, estava arruinado em consequencia de um horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum lavoras vel pelos medicos, declaravam que alguma mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua *Revalescière* me restituia a saude. — A. BRUNELIÈRE, cura.

Cura n.<sup>o</sup> 45:270. — Tisica. — M. Roberts, d'uma constipação pulmonar com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.

Cura n.<sup>o</sup> 74:442. — Courmes, por Venecia (Alpes-Maritimos), julho de 1871. — «Depois que fiz uso da sua benifica *Revalescière*, sinto novo vigor; a laryngite de que soffro ha dois annos tende a desaparecer assim como os incommodos que sentia em todos os membros.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 re s; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400; e de 12 kilos, 12\$000 rs.

Os biscoitos da *Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a *Revalescière chocolatada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

**DU BARRY & C.<sup>a</sup> LIMITED.** — Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.<sup>a</sup> Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32, Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

**DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.**—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17 — Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Viana do Castelo, Alfonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140.—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.—Aronio d'Aranjo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Rainha, 29 e 33.—Ponte de Lima, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desirè Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.<sup>a</sup>, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Pavor de Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa de Conde, A. L. Maia Torres pharm.

**ANNUNCIOS**

**ARREMATÇÃO.**

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Braga e escrivão do 6.<sup>o</sup> officio Pessa, no dia 31 do corrente mez de março pelas 10 horas da manhã na Praça das arrematações á porta do Tribunal do dito juizo no largo de Santo Agostinho d'esta cidade de Braga, se hão-de arrematar e entregar a quem mais der e lançar sobre a quantia de 100\$000 reis, as propriedades abaixo declaradas descriptas e mandadas arrematar no inventario a que se procede por fallecimento de José Antonio e mulher Anna Maria, moradores que foram no lugar do Monte, da freguezia da Morreira d'esta comarca, para pagamento de dividas do casal dos mesmos fallecidos, cujos bens são os seguintes. Uma morada de cazas terreas com re-

partimento e rocio, sita no lugar dito do monte da freguezia da Morreira, alodial, confronta donascente com caminho do Monte, do poente com os Eidos de José Ferreira Mendes, e norte com Eido e cazas de José Bernardo Gonçalves. Um Eido lavradio que produz hortas vinho e fructa sito no mesmo lugar e freguezia, que confronta do poente e sul com caminho do monte nascente com a Bouça do Rio, norte com Francisco Rodrigues, com 2 dias de agua em cada semana da poça da Bouça, e parte para o norte é alodial e o restante é de natureza de prazo. Por este mesmo annuncio e Edictaes, que se affixarão são citados todos os Credores incertos do mesmo casal inventariado para assistirem á dita Praça e requererem o que lhe convier.

Braga 9 de março de 1878.

Verifiquei.

Antonio Brandão Pereira.

O Escrivão

(793) J. L. d'Oliveira Pessa.

**Fallecia de Joaquim José Gonçalves Loureiro.**

Por ordem do snr. Juiz Commissario são convocados todos os snrs. credores, a reunirem-se no dia 27 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã no Tribunal do Commercio, d'esta cidade, para se deliberar sobre a proposta de concordata, apresentada pelo fallido, ou formar contracto de união e nomearem os administradores á massa.

Braga, 12 de março de 1878.

Jão Fernandes Valença.

Curador fiscal provisorio (794)

**ARREMATÇÃO.**

No dia 17 do corrente, pelas 11 horas da manhã, serão arrematadas a demolição da obra de pedra e a reconstrução da frontaria e paredes lateraes da egreja de S. Pedro de Maximinos, d'esta cidade, no anno da mesma egreja.

A planta e condições da obra estão patentes na residencia do respectivo parochro.

O presidente da junta

(795) Manoel José d'Oliveira Guimarães.

**CARREIRAS DIARIAS.**

Manoel Antonio de Castro Teixeira, d'esta cidade, faz publico que vae montar mais uma carreira diaria de Braga a Salamonde, tendo seu principio no dia 20 do corrente, saindo de Braga ás 6 horas da manhã e de Salamonde ás 2 da tarde. Continuando com a mesma carreira que já tem, a sahir de Braga depois da chegada do comboio das 11 horas, e que volta de Salamonde ás 5 horas da manhã.

O escriptorio do annunciante é no Largo do Barão na casa do snr. Ribeiro Braga e em Salamonde no Hotel do snr. José Rodrigues Fufú.

Braga 14 de março de 1878.

Pelo annunciante—Ribeiro Braga. (802)

**IMPORTANTE.**

Na terça feira 19 do corrente, achar-se-ha á venda no campo da feira do gado uma Vaeca Turina, com um touro de criação, na manhã do mesmo dia pode ser vista na estalagem da Luzia nos Chãos de Baixo. E' ainda nova e poderá ser tratada a venda com seu dono.

(803) Domingos José Dias d'Aranjo.

**RETRATOS**

DE

**LEÃO XIII**

Acham se á venda, em ponto pequeno, e cujo producto é para o Duque de S. Pedro, em casa do snr. M. J. V. da Rocha, rua do Souto.

Preço 200 reis.

# THEATRO DE S. GERALDO

Em conformidade com o artigo 8.º do Estatuto da associação do theatro de S. Geraldo são convidados os socios da mesma para comparecerem no salão do theatro ás 12 horas da manhã do dia 17, do corrente para se tratar da eleição da nova Administração, e bem assim da arrematação dos camarotes 8 de 1.ª ordem e 17 da segunda, e dos arrendamentos do café e loja do dito theatro.

Braga 10 de março de 1878.

O presidente da assembleia geral  
(792) *Jeronymo da Cunha Pimentel.*

## RETRATO E BIOGRAPHIA DE

# PIO IX

A 30 RS.

Tabacaria Bracarense.

*Banco Commercial de Braga, em moratoria*

**Sociedade anonyma — responsabilidade limitada**

Não tendo vingado na assembleia geral dos accionistas do Banco Commercial de Braga no dia 4 do corrente, a eleição de todos os vogaes que tem de compor a comissão liquidatoria do mesmo banco, é indispensavel convocar uma nova assembleia para se elegerem os vogaes que faltam, assim como tambem para a eleição da meza da mesma assembleia em virtude de terem apresentado suas demissões o presidente, vice-presidente e secretarios; e porisso a direcção do dito Banco convida os snrs. accionistas a reunirem-se em assembleia geral no dia 27 do corrente ás 11 e meia horas da manhã no Theatro de S. Geraldo, a fim de se proceder á eleição para os indicados cargos.

Braga 7 de março de 1878.

Os Directores

Manoel José da Costa Guimarães  
João Evangelista de Sousa Torres e Almeida  
Manoel José Lopes dos Santos.

*Fabrica a vapor de fundição de ferro e metaes*

Travessa de S. João—Braga.

Nesta fabrica, unica na provincia do Minho, fabrica-se toda a qualidade de obra, tanto de ferro como de metal. O proprietario da mesma não se tem poupado a sacrificios para poder elevar este melhoramento de industria á altura de poder competir em tudo com as fabricas de igual genero do Porto e outras localidades, e em parte o tem conseguido, pois que no seu estabelecimento se fazem obras de todos os tamanhos e qualidades pelos preços que possam ser encontrados no Porto.

Nesta fabrica fundem-se peças de pezo de 5,000 kilos, e maiores, sendo preciso, achando-se já muitas obras fundidas, como são: buxas para eixos de carruagens, moinhos para moer tintas, pés para mezas de marmore ou de madeira, bancos para jardins, bombas de qualquer pressão e comprimento, grades para sacadas ou jardins, columnas e consolas para lampões, prensas para copiadores, fuzos de novo systema para lagares, ferros para alfaiates e chapelleiros, tapetes e ventiladores para soalhos, canos e tubos para agua, joelhos de todas as grossuras. Tambem concerta todas as obras deste genero.—Preços do Porto.

Braga, Fundição do Minho.

O Proprietario—*Antonio Germano Ferreirinha.*

Quem quizer arrendar a casa n.º 7, no campo das Carvalheiras, falle com Joaquim Antunes Alves, na rna do Campo, d'esta cidade, que está auctorisado para este fim. (713)

## LE CONSEILLER DES DAMES ET DES DEMOISELLES.

ANNO XXIX.

Periódico Illustrado.

ANNO XXIX

Publica-se no dia 1.º de cada mez.—Não se recebem assignaturas por menos de um anno.

Graças aos innumeraveis melhoramentos successivamente introduzidos, é hoje este jornal de modas uma verdadeira enciclopedia de todos os labores proprios para senhoras A utilidade e esmerado estilo de sua redacção, as preciosas gravuras de figurinos, já em preto, já a cores, os padrões riscados em tamanho natural, de modo a permittirem a qualquer pessoa executar todos os *toilettes* publicados; os modelos de tapeçaria, coloridos com admiravel mestria, e de facil re, redução; grandes tiras de bordados com as iniciaes das suas assignantes; numerosos trabalhos de *crochet*, *quipure*, *tricot*, etc.; penteados, chapéus, rouparia musicas, aguarelas, rendas, enigmas pittorescas, guarnições para vestidos, e desenhos de *passamaneria*, tornam esta publicação a mais sedutora e completa, que uma senhora ou uma menina podem desjar

*Le Conseiller des Dames et des Demoiselles* é o unico periodico que póde, pela extensão de seu texto, dar uma explicação minuciosa dos desenhos e padrões, com tal clareza, que possam copiar-se com a maior facilidade.

PREÇO PARA PORTUGAL, POR ANNO 2\$400 REIS.

Para facilitar as assignaturas, o director do *Le Conseiller des Dames et des Demoiselles*, entendeu-se com a administração d'este jornal, em Braga, rua Nova, 3, para onde podem ser dirigidas, acompanhadas do seu importe.

Tambem se encarrega, mediante pequena retribuição, de remetter ás senhoras assignantes os brindes que escolherem.

## ULTIMA NOVIDADE

GANDARELLA & C.ª

Campo de Sant'Anna

Grande surtido para a Quaresma e Semana Santa.

Acaba de chegar a este estabelecimento directamente das melhores fabricas de Paris um grande sortido de Brillantinas pretas de seda, failles e glacés, bem como merinos pretos de pura lã, tornando-se a sua boa qualidade e os seus modicos preços dignos da attenção publica. (780)

### ESTEIRAS PARA FORRAR SALAS.

Manoel Dias da Silva, premiado na exposição de Braga em 1863, na Internacional Portuense em 1875, na de Vienna de Austria em 1873 e na de Philadelphia, em 1876, faz publico que tomou conta do estabelecimento de esteiras da rua do Souto n.º 40 e 40 A, d'esta cidade, aonde o fabrico das esteiras principia a ser no systema de Lisboa e Porto. Tambem lava e compõe sendo preciso. No mesmo estabelecimento ha sortimento de capachos de esparto. (761)

### JOSÉ ANTONIO FERREIRA GOMES.

5, Rua Nova, 5

BRAGA

Com estabelecimento de pregagem de todas as qualidades, mercearia, papel e chá—cartonagem para dezenho, floragem e aprestes para flôres — stearina, pós finos para gomma, etc., etc.

Neste antigo e acreditado estabelecimento se encontra um completo sortimento de livros em branco, proprios para escripturação mercantil, bem como papeis e artigos para escriptorio. Tambem se encontra um sortido de chá hyson desde 800 a 1\$400 rs. 459 gram., e muitos outros artigos proprios de seu negocio que tudo vende por preços commodos. (725)

### J. J. PINHEIRO

ORUGIÃO DENTISTA

Escola Americana

Consultorio a toda a hora, tanto de dia como de noite Rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco) n.º 22. (800)

### CAIXA PARA AZEITE

No largo de S. Miguel-O-Anjo, n.º 14, ha para vender uma caixa em muito bom estado que leva cinco pipas, e toda forrada de castanho. (700)

### DINHEIRO A JURO

A Confraria de Santo Amaro da Sé tem dinheiro para dar a 5 0/0 sobre hypotheca. (706)

**MALA REAL INGLEZA**  
 GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS NA 3.ª CLASSE.

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres  
 Aceitando tambem passageiros de 3.ª classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco, com trasbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedaria e sustento gratuito durante a demora precisa para obter trasbordo.

Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 13 de Março.

Para mais esclarecimentos dirijam-se ao snr. Guilherme C. Tait, no Porto, rua dos Ingleses, 23. Em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.



### A BELLEZA DAS SENHORAS

Pomada sympathica, para destruir, de momento, o pelo da cara e mesmo cabellos em quantidade, sem causar o menor damno á pelle.

### Xarope peitoral de Rei

Empregado com os melhores resultados nas molestias pulmonares, tosses antigas e modernas, bronchites agudas e chronicas, broacorrhéa, catharro pulmonar seja qual for o seu estado, pneumonia, pleuresia, tísica, catharro suffocante, angina nervosa, tosse asthmatica, escarros de sangue, etc. etc.

Os effeitos d'este verdadeiro especifico são seguros e rapidos e é considerado na opinião publica o melhor medicamento para taes padecimentos. A venda em Braga nas pharmacias Pipa & Irmão, Orphãos e Alvim. Em Guimarães na pharmacia de Pereira Martins. Deposito principal na pharmacia Lisbonense, Largo do Corpo Santo—LISBOA. (762)

### DINHEIRO A JURO.

A Irmandade de Santa Maria Magdalena, da Falperra, tem para dar a juro 1:350,000 reis.

Braga 2 de fevereiro de 1878.

O secretario—Padre Luiz Gomes da Silva. (735)

NADA de FOGO



50 annos de bom exito

Linimento ROYER-MICHEL para cavallos, faztudo as vezes de fogo e não deixando vestio de fogo sem embargo MICHEL, pharmacien en Arx (na Provença), França. — Preço 1.000 rs. — Em Lisboa a sur Barreto, Loreto, n.º 28—30.(25)

As Verdadeiras  
**PILULAS DE BLANCARD**

SÃO AS UNICAS  
APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Por sua Pureza e inalterabilidade  
CURAM as escrofulas, a insufficiencia do sangue, a anemia paludosa,  
FORTIFICAM as constituições fracas ou arruinadas,  
AJUDAM a formação das jovens, etc., etc.

Exigir nossa firma, aqui juncta, posta na parte inferior de um rotulo verde.

*Blancard*  
Pharmacien, 40, r. Bonaparte, Paris

### ESTANTERIA

Vende-se uma e vidraças de porta na vestimentaria Rocha. (788)

### VENDE-SE

Em uma das melhores ruas d'esta cidade uma morada de casas, em muito bom estado. No escriptorio da administração d'este jornal, se diz com quem se trata. (787)

### BREVE COMPENDIO DE

### ORAÇÕES E DEVOÇÕES

ADOPTADAS PELOS MISSIONARIOS

### QUARTA EDIÇÃO

Novamente correcta e muito augmentada com novas orações e devoções indulgenciadas, e concedidas posteriormente á ultima Raccolta.

Com approvação de S. Exc.ª Rev.ª o Snr. D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa, Arcebispo Primaz.

Vende-se em Braga, na rua Nova n.º 3 E, e nas principaes livrarias; e no Porto na Livraria Catholica, Praça de D. Pedro, e na Portuense de Manuel Malheiro, rua do Almada.

Preço em brochura. . . . 160 reis  
» encadernado . . . . 240 »

### RAPHAEL

OU O

Menino devoto e instruido

Colleção de orações e meditações, com um dialogo entre um sacerdote e aquelle menino; extractos das obras de varios auctores sabios e piedosos.

COORDENADOS PELO

PADRE J. J. C. DE SEQUEIRA

Acha-se á venda unicamente no escriptorio da «Palavra», Cima de Villa n.º 25. Preço, 120 reis—pelo correio, 140.—Encadernado, 220—pelo correio, 240 rs. E' pago adiantado.

### DISCURSO

do deputado francez catholico

### O CONDE ALBERTO DE MUN

Pronunciado no encerramento da assembleia geral dos membros da obra dos circulos catholicos de operarios

TRADUZIDO PELO

PADRE SENNA FREITAS

Dedicado ás Associações Catholicas do Porto e Braga.

Vende-se n'esta redacção por 60 rs.